

IV Semana
Fluminense
Patrimônio | 2014

CONCURSO CULTURAL

OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE 2014

fotografia e poesias

Apoio Institucional



Produção Executiva



Gestão Cultural



Patrocínio



SECRETARIA
DE CULTURA

Organização



UMA AÇÃO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL FLUMINENSE, QUE VISA:

- ESTIMULAR OS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL
- CONHECER O PATRIMÔNIO ELEITO PELA POPULAÇÃO
- DIVULGAR O PATRIMÔNIO CULTURAL FLUMINENSE
- INCENTIVAR A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL FLUMINENSE

Apoio Institucional



Produção Executiva



Gestão Cultural



Patrocínio



SECRETARIA
DE CULTURA

Organização



49 fotografias inscritas

todos na categoria adulto

Fatos e Feitos: 17 fotografias

Memória Transformada: 19 fotografias

Patrimônio da Costa Verde Fluminense: 13 fotografias

09 poesias inscritas

08 categ. Adulto e 01 infanto-juvenil

Fatos e Feitos: 3 poesias

Memória Transformada: 3 poesias

Patrimônio da Costa Verde Fluminense: 3 poesias

Apoio Institucional



Produção Executiva



Gestão Cultural



Patrocínio



SECRETARIA
DE CULTURA

Organização



A Comissão de seleção do concurso cultural sugeriu a reclassificação de temas de algumas obras inscritas (fotografias) para melhor adequação, em função das cenas retratadas.



Prêmios cedidos por:

- **MUSEU NACIONAL**
- **JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO**
- **CASA DE OSWALDO CRUZ**
- **IPHAN-RJ**
- **Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST**

Apoio Institucional



Produção Executiva



Gestão Cultural



Patrocínio



SECRETARIA
DE CULTURA

Organização



Tema

Fatos e Feitos

Este tema aborda a relação entre os feitos humanos, expressos pelos bens culturais materiais e/ou imateriais, e os fatos, expressos pelos eventos realizados, associados de alguma maneira com esses bens culturais.





Montanhas | Stella Maris Mendonça
Fotografia reclassificada do tema “Patrimônio da Costa Verde Fluminense”
para “Fatos e Feitos”

2º LUGAR | foto adulto



Brincando de estudar | Maria Aparecida Sencades Alves

1º LUGAR | foto adulto



Besouro Moderno | Luana Araujo Ramos Carvas Paiva

VOTO POPULAR I foto adulto



Intersecção erudito-popular I Adil Guedes do Nascimento Junior

2º LUGAR | poesia adulto

subúrBIO

BIO

Vidas quentes

Vidas com nome

Vidas de gentes

Patrimônio de meus patrimônios

subúrBIO

Tem seu Alexandre, seu Murilo, o Bira

Que garante o pão e o conserto

Tem feira e pracinha

Tem trem e bem-te-vi

Vizinha, vizinho, qualquer

Sejam bem vindos

Fique mais um pouco, subúrBIO

subúrBIO | Rita Maria merlino

Teresópolis, sonho meu,
uma cidade querida,
lugar onde a fé nos aponta
o Dedo que aponta pro céu...
A Natureza é uma festa,
que colore de flores e cores
as matas, o verde, a floresta,
na beleza sem limites,
dos dias lindos de sol...
A cidade é meu amor,
lá cresci, sonhei, vivi
meus doces sonhos de amor...
Lá cantei, dancei, pulei
meu primeiro carnaval;
pessoas que conheci,
amigos que nunca esqueci.

Ah! Se eu pudesse, apanharia
um pedaço de você...
nem que fosse um pedacinho,
o bastante pra ficar ...
guardado bem lá no alto,
acima das suas montanhas,
bem pertinho de Deus...
que é o Pai desta cidade
que Ele mesmo escolheu
pra mostrar a todo o mundo
o verdadeiro Caminho do Céu...

VOTO POPULAR I poesia adulto

subúrBIO

BIO

Vidas quentes

Vidas com nome

Vidas de gentes

Patrimônio de meus patrimônios

subúrBIO

Tem seu Alexandre, seu Murilo, o Bira

Que garante o pão e o conserto

Tem feira e pracinha

Tem trem e bem-te-vi

Vizinha, vizinho, qualquer

Sejam bem vindos

Fique mais um pouco, subúrBIO

subúrBIO I Rita Maria merlino

Salve Instituto! Pavilhão de glória,
Florão do ensino, emblema da virtude!
Paço da ativa e brava juventude,
Seja louvada a tua sublime história!
E há quanto tempo espelhas, Instituto,
O carioca esplendor da educação,
Pois semeias sapiência, e eis teu fruto:
Teus filhos na vanguarda da Nação!
Há centenárias primaveras trazes
Em teus lauréis, o prêmio alvissareiro
Para a nossa nação, Rio de Janeiro:
Em anos de gentilhas tão mordazes
Esplendes jubiloso a tua história,
Grande Instituto, pavilhão de glória

Tema

Memória Transformada

Este tema aborda a relação entre o patrimônio cultural fluminense, material e/ou imaterial, e seu contexto (físico, econômico e/ou sociocultural) em transformação.

Apoio Institucional



Produção Executiva



Gestão Cultural



Patrocínio



Organização



3º LUGAR | foto adulto



O trilho e a estrada | Bruno do Santos Inácio

2º LUGAR | foto adulto



Encontro & Contraste | Conceição Aparecida Pessanha Teixeira Lopes
Fotografia reclassificada do tema “Fatos e Feitos” para “Memória Transformada”

1º LUGAR | foto adulto



Passado Glorioso, Presente Irrelevante | Diogo Vasconcellos de Almeida
Edifício da Estação ferroviária Leopoldina – Rio de Janeiro, /RJ

VOTO POPULAR | foto adulto



Prisioneiros da violência | Adil Guedes do Nascimento Junior

Nas pedras da rua, o túnel emoldura
A estação do trem. O tempo passando
A vida mudando; e o futuro vem.

O trem fez história, deixou na memória
A doce saudade. A “Maria fumaça”
Ruidosa ela passa: Quanta majestade!

O apito é aviso, na boca o sorriso:
O “expresso” chegou! No peito a esperança
Na mente a lembrança, e o tempo passou.

O tempo presente, do sol o poente
Na terra o viver. Nos trilhos desertos
Reverberam ecos do trem a correr.

Na foto o flagrante de um tempo brilhante.
Progresso? Tristeza. Na Matriz da Conceição
A Maria uma oração: Devolva nossa beleza!

Nos tempos sombrios de outrora
De chibata, senzalas e dominação
Emergia sublime como a Aurora,
O Jongo: canto e dança de libertação.

que memória é essa que me toma a mente
saúde da carruagem
das árvores frutíferas na cidade
nas quitandas do José, João e seu Pedro, da conta pendurada
da solidão poética e do romantismo exacerbado de tempos que não vemos
como antes éramos
a cidade muda
muda as pessoas
muda os seres
não muda quem não acompanha as transformações
que também desmiudam na multidão
perto e longe quero estar
ver o mundo transformar
esquecer a história
também não revigora
memória agora é poesia sem fim
é lembrar de negros escravos chegar ao porto e nem se quer comemorar
porque não há comemoração, se não tem recordação
e o que mudou de lá pra cá?

1º LUGAR | poesia adulto

grandes prédios, muros e muralhas uma cidade partida
parques não são meu, nem há de ser seu
casas desmontadas, hoje são prédios em construção
geografia das favelas leitura de quem vive nela
memória de negros fujões que ainda vivem ali
presos no passado
que não muda seu estado
e não é solucionado
o problema do nego fujão
e por falar em memória é bom lembrar
que cidade também é história
história, de fatos bons e ruins
mas não se pode deixar escapar
a memória do nosso rio de janeiro
que é de povo hospitaleiro
que recebe com sorriso
visitante estrangeiro

1º LUGAR | poesia adulto

isso é memória pois se grava e não se apaga
vira em nós identidade
que perdida já se acha
na mistura das raças,na cultura do povo
na crença e na descrença
memória de um povo que busca na sua terra crescer,saber e não esquecer
que a identidade da sua história esta em buscar na memória seus fatos já
dados e recuperar os omissos, submissos de um passado em regresso, sem
grande progresso
mas que hoje muda na velocidade de um cometa
muda pra quem tem sede de mudança
e guarda grande esperança de ser um país de todos.um lugar onde a
memória jamais se apaga.
um lugar onde o povo tem orgulho de dizer sou brasileiro e moro no rio de
janeiro

Nas pedras da rua, o túnel emoldura
A estação do trem. O tempo passando
A vida mudando; e o futuro vem.

O trem fez história, deixou na memória
A doce saudade. A “Maria fumaça”
Ruidosa ela passa: Quanta majestade!

O apito é aviso, na boca o sorriso:
O “expresso” chegou! No peito a esperança
Na mente a lembrança, e o tempo passou.

O tempo presente, do sol o poente
Na terra o viver. Nos trilhos desertos
Reverberam ecos do trem a correr.

Na foto o flagrante de um tempo brilhante.
Progresso? Tristeza. Na Matriz da Conceição
A Maria uma oração: Devolva nossa beleza!

Tema

Patrimônio da Costa Verde Fluminense

Este tema inclui todo e qualquer bem material tombado ou imaterial registrado, pelas esferas nacional (Iphan), estadual (Inepac) e municipais de proteção, presente na região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro.



3º LUGAR | foto adulto



Barquinhos de Paraty | Sarita Algebaile Bondim

2º LUGAR | foto adulto



Reflexo da história
Rafael Mendes Teixeira

1º LUGAR | foto adulto



Paraty Refletida
Flávia Carmagnanis

VOTO POPULAR | foto adulto



Barquinhos de Paraty | Sarita Algebaile Bondim

Paraty que me faz reviver em sonhos a oferta do meu querer, enflorestado
deslumbro o nascer, vida que jamais pensa em morrer.

Ó cidade encachoeirada, suas nascentes abastecem o coração de sua gente; as
montanhas agradecem em sinuosas trilhas que nos fazem flutuar até aos céus
chegar.

Mar transparente, verdejante, cujo mareio adormece os viajantes, itinerantes,
numa atmosfera contagiante. Paraty, notariade, em breve, Patrimônio da
Humanidade.

Eu já fui uma Bela Usina de Açúcar.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Tempo em que minhas muralhas abrigavam máquinas de produção a vapor.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Hoje eu só abrigo histórias e tenho ainda minha beleza.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Na minha construção senti as dores do coração escravo.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

O rugido das moendas o tempo silenciou.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Às vezes ouço o tempo passar com o vento.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Lugar esse Bracuhy que leva em águas do Rio.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Saudade do Engenho Santa Rita que as belezas ainda abrigam.

Vi bravura, ouvi liberdade, e senti resistência.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Ainda estou aqui com braços esplendido para você me visitar.

Eu sou as Ruínas do Engenho Central do Bracuhy.

1º LUGAR | poesia adulto

Com argamassa e gordura de baleia
Edificou sua casa em alvenaria
E em cada canto pediu ajuda da sereia
Para ornamentar a casa com maestria.
Lindos morcegos foram esculpidos
Tão perfeitos pareciam vivos
E por toda a costa eram ouvidos
Alto e em bom tom os seus silvos.
Na casa e na Ilha Juan habitou
Por muitos anos de completo sossego
E dos silvos ouvidos à noite brotou
A Casa e a Ilhota do Morcego.

Eu já fui uma Bela Usina de Açúcar.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Tempo em que minhas muralhas abrigavam máquinas de produção a vapor.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Hoje eu só abrigo histórias e tenho ainda minha beleza.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Na minha construção senti as dores do coração escravo.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

O rugido das moendas o tempo silenciou.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Às vezes ouço o tempo passar com o vento.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Lugar esse Bracuhy que leva em águas do Rio.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Saudade do Engenho Santa Rita que as belezas ainda abrigam.

Vi bravura, ouvi liberdade, e senti resistência.

Já faz tempo que o vento aqui soprava!

Ainda estou aqui com braços esplendido para você me visitar.

Eu sou as Ruínas do Engenho Central do Bracuhy.

PARABÉNS A TODOS E AO PATRIMÔNIO CULTURAL FLUMINENSE

Apoio Institucional



Produção Executiva



Gestão Cultural



Patrocínio



SECRETARIA
DE CULTURA

Organização

